

CARTILHA DE FILIAÇÃO

 **PVMulher**



Carta do PV Mulher

A iniciativa de escrever a **Cartilha PV Mulher** partiu da ideia de buscarmos maior participação feminina nos partidos políticos e, conseqüentemente, nas esferas de poder, para que políticas públicas benéficas às mulheres sejam tratadas como prioritárias. Queremos que as mulheres brasileiras tenham mais consciência da importância de participar mais ativamente de movimentos sociais, como associações de bairros e entidades políticas de sua cidade.

Por isso, é fundamental nossa contribuição para a promoção da equidade de gênero, através da implementação de políticas públicas que efetivem os direitos humanos das mulheres e elevem sua cidadania, superando as situações de desigualdade vivenciadas pela mulher na sociedade.

A mulher tem uma posição estratégica na família e na sociedade. O movimento feminino provocou uma profunda revolução cultural no ambiente doméstico e no espaço público. Exemplo

disso é a forte presença feminina no mercado de trabalho e sua atuação como chefe de família em grande parte dos lares brasileiros.

A presença das mulheres na produção social e na política quebrou tabus e promoveu mudanças concretas nas relações domésticas e sociais, reafirmando que o envolvimento e o engajamento das mulheres é primordial na luta por maior espaço social. Como Secretária Nacional da Mulher do Partido Verde, gostaria de deixar todo nosso carinho e respeito a todas as mulheres que almejam por um mundo mais justo. Àquelas que estão na luta, parabéns, e àquelas que ainda não estão, vamos juntas buscá-las e engajá-las.

Nossas bandeiras de lutas devem ser compartilhadas. Vamos juntas construir essa história!

Shirley Torres
Secretária Nacional
do PV Mulher

A Cartilha

A Cartilha PV Mulher foi pensada carinhosamente para resgatar em todas as mulheres a vontade de lutar por maior espaço social. Por isso, trouxemos alguns aspectos da história de luta das mulheres, em especial no Brasil. Entendemos que somente com a reflexão permanente sobre a questão de gênero a sociedade poderá avançar nas políticas públicas e sociais relativas às mulheres, enfrentando todo e qualquer processo de discriminação que ainda constatamos em pleno Século 21. A mulher brasileira é uma guerreira de muitas bandeiras, portanto sua ocupação nos postos de poder e de espaços decisórios significa a possibili-

dade de mudança. Nos últimos anos cresceram as reflexões, as articulações e as manifestações do movimento de mulheres e de feministas, em torno da questão do acesso ao poder e do chamado empoderamento das mulheres.

Esperamos que essa publicação sirva para construir um mundo mais justo e igualitário, onde mulheres e homens possam compartilhar das decisões que movem o país.

**Venha fazer parte dessa luta!
Lugar de mulher também é na política!**

Expediente

>Partido Verde:

José Luiz de França Penna – Presidente Nacional

>PV Mulher:

Shirley Torres - Secretária Nacional do PV Mulher

>Conteúdo/Arte/Diagramação:

DotPro Tecnologia e Comunicação

A PARTICIPAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA POLÍTICA PARTIDÁRIA

A luta feminina por maior participação na política partidária brasileira começou por volta de 1919. Diversas mulheres, lideradas por Bertha Lutz, começaram a reivindicar maior liberdade e igualdade de direitos e oportunidades, como o direito ao voto. Organizaram-se e formaram os movimentos feministas.

A partir daí, ganharam força no meio político e foram responsáveis pela gradativa mudança de mentalidade que vem acontecendo até hoje na sociedade.

Essa luta resultou na conquista do direito feminino de votar e ser votada em 1932, por decreto presidencial assinado por Getúlio Vargas, presidente da época.

Sendo assim, **é muito importante a presença forte das mulheres na política para que mudanças mais concretas, como políticas públicas voltadas**

à saúde das mulheres, combate à violência, conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares, além da implementação de medidas que eliminem desigualdades e discriminações no local de trabalho, **entrem na pauta de discussões.**



A PARTICIPAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA POLÍTICA PARTIDÁRIA

POLÍTICA TAMBÉM É COISA DE MULHER

– Um exemplo de mobilização foi a Constituição de 1988, que é considerada um marco no reconhecimento da igualdade social das mulheres como sujeitos, com direitos e obrigações.

CURIOSIDADE

Luiza Alzira Soriano Teixeira, natural de Lajes, interior do Rio Grande do Norte, foi a primeira mulher eleita prefeita no Brasil, nas eleições de 1928. Uma lei estadual garantiu sua participação na política quando, em grande parte do Brasil, as mulheres não podiam sequer votar. Alzira Soriano, com 32 anos na época, foi eleita com 60% dos votos.

Atualmente, **as mulheres são chefes de 37% dos lares brasileiros, de acordo com o Censo 2010, divulgado pelo IBGE.** Isso demonstra maior presença feminina no mercado de trabalho e melhor nível de escolaridade. Essa forte presença no mercado de trabalho não diminui os afazeres domésticos. **A mulher continua tendo dupla jornada de trabalho.** Esse recorte social reforça que equipamentos sociais, como creches e restaurantes comunitários, devem fazer parte da pauta de políticas públicas.



A PARTICIPAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA POLÍTICA PARTIDÁRIA

No Brasil, as mulheres são maioria, com representação de 51,5%, enquanto o número de homens é de 48,5%. Essa diferença, bastante expressiva, equivale a 5,8 milhões de mulheres a mais no país que, mobilizadas e engajadas de maneira organizada, são capazes de modificar o cenário de gênero da política partidária e participar ativamente das decisões do Estado.

Agregado a esses dados, as mulheres também aparecem como maioria do eleitorado brasileiro. Dos 138,5 milhões de eleitores brasileiros, inscritos nas eleições de 2012, 72,8 milhões (51,9%) são mulheres. Esse número reforça a urgência das mulheres brasileiras se comprometerem em buscar maior participação nas esferas de poder, para que questões como ampliação da licença maternidade, além do combate à discriminação, sejam conduzidas de forma mais equânime e efetiva.

Se compararmos com o ano de 1932, em que o voto feminino foi incluído no Código Eleitoral, o número de candidatas era apenas 1. E essa única candidata foi eleita prefeita. Já nas eleições de 2012, o número de candidatas bateu recorde da história eleitoral brasileira.

Foram 137.910 mulheres aptas a concorrer às disputas eleitorais, o que representa 31,9%. É um aumento considerável na atuação feminina no cenário político.

NO BRASIL, AS MULHERES SÃO MAIORIA, COM REPRESENTAÇÃO DE 51,5%, ENQUANTO O NÚMERO DE HOMENS REPRESENTA 48,5%.

A PARTICIPAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES NA POLÍTICA PARTIDÁRIA

A participação da mulher no Congresso Nacional concretizou importantes conquistas, como a criação de conselhos de direitos da mulher e das delegacias da mulher.

A violência contra a mulher passou a ser considerada crime, o assédio sexual já é reprimido por legislação específica, a lei das cotas provocou o compromisso dos partidos com a participação das mulheres na política.

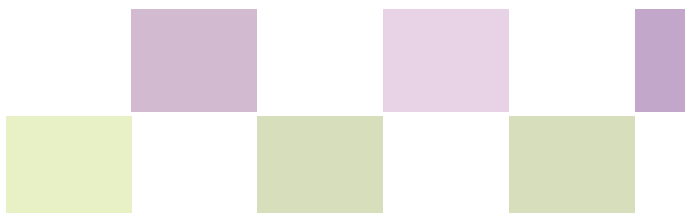
Isso quer dizer que o engajamento das mulheres em uma causa, local ou particular, aumenta consideravelmente a chance de garantir legalmente a ampliação de seus direitos, de sua autonomia e de sua liberdade.



As mudanças no cenário político atual refletem o quanto forte as mulheres organizadas e empenhadas podem ser diante de uma sociedade de cultura patriarcal, que associa o homem ao espaço público e as mulheres ao espaço privado.

Já que é dentro da política que se concentra toda a dinâmica de poder dentro da sociedade, nada mais justo que as mulheres assumam um maior número de cargos dentro deste cenário.

“ ... O ENGAJAMENTO DAS MULHERES EM UMA CAUSA, LOCAL OU PARTICULAR, AUMENTA CONSIDERAVELMENTE A CHANCE DE GARANTIR LEGALMENTE A AMPLIAÇÃO DE SEUS DIREITOS, DE SUA AUTONOMIA E DE SUA LIBERDADE. ”



A INSERÇÃO E O ENGAJAMENTO DAS MULHERES NAS ESFERAS DE PODER

Apesar de possuírem, atualmente, níveis de escolaridade superiores ao masculino e de estarem cada vez mais presentes no mercado de trabalho, em nenhum âmbito da vida social a participação de mulheres e homens é tão desigual como no exercício do poder.

Diante da significativa atuação das mulheres em movimentos sociais - associações, sindicatos, entidades - também no Brasil, o que se observa é uma capacidade de engajamento que não corresponde à sua pequena presença nas instâncias de decisão.

Mesmo que, formalmente, o espaço de atuação das mulheres seja protegido, não só pela Constituição de 1988, como também por diversas ações afirmativas incentivadas pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e constantes no Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, ainda assim verifica-

se uma inserção tímida de mulheres em carreiras consideradas masculinas, ou em posições de poder, também identificadas como de atuação masculina.

Incorporar a perspectiva de gênero às políticas públicas significa reconhecer que mulheres e homens são diferentes e que, sobretudo, têm direito à igualdade de oportunidades no meio em que vivem.

Muitas administrações municipais vêm experimentando iniciativas inovadoras de gestão pública e oferecem algumas dicas e exemplos de como governos locais podem adotar medidas e procedimentos que incluam a participação da mulher em todos os espaços de consulta e decisão.

Falar de gênero não é a mesma coisa que falar de mulher. A mulher tem papéis e funções multiplicados nas sociedades

A INSERÇÃO E O ENGAJAMENTO DAS MULHERES NAS ESFERAS DE PODER

contemporâneas, com carga de trabalho maior e mais responsabilidades.

A mulher - mãe, companheira e dona de casa, antes recolhida à esfera privada ou do lar, deu lugar a outra, que, além das responsabilidades domésticas, busca sua inserção no mercado de trabalho e atua na comunidade e na vizinhança para garantir o seu acesso e o da sua família aos bens de consumo coletivo. Esta mudança tende a se ampliar ainda mais ao gerar e instituir novas práticas e comportamentos.

Não é a diferença biológica de sexo que exclui as mulheres de uma participação mais ampla e expressiva no campo da política, da economia, mas as formas como homens e mulheres se relacionam na sociedade.

A grande maioria dos serviços públicos gera impactos significativos no cotidiano das mulheres, especialmente no que diz respeito à sua dupla jornada de trabalho. Água encanada, rua asfaltada, lixo coletado, posto de saúde, ausência de valas negras e

qualquer tipo de esgoto a céu aberto, acesso à educação, transporte público eficiente, segurança para si e para sua família, e acesso à terra e à moradia são serviços e equipamentos de consumo coletivo fundamentais para melhorar a qualidade de vida e dividir com a sociedade as responsabilidades das mulheres com as crianças, com a família, com o ambiente doméstico.

O envolvimento de mulheres em projetos comunitários reafirma o seu papel de agente da mudança social, pela sua posição estratégica na família e na comunidade.

NÃO É A DIFERENÇA BIOLÓGICA DE SEXO QUE EXCLUI AS MULHERES DE UMA PARTICIPAÇÃO MAIS AMPLA E EXPRESSIVA NO CAMPO DA POLÍTICA, DA ECONOMIA, MAS AS FORMAS COMO HOMENS E MULHERES SE RELACIONAM NA SOCIEDADE.



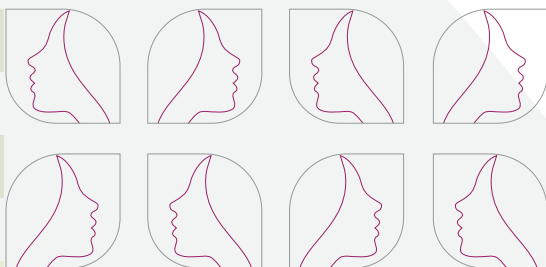
A INSERÇÃO E O ENGAJAMENTO DAS MULHERES NAS ESFERAS DE PODER

Historicamente, foram as organizações de mulheres que trouxeram (e trazem) à arena política problemas particulares ou locais em temas de debate público e político em torno da reivindicação pela igualdade de direitos e de oportunidades.

A mulher ocupa um papel estratégico na sociedade e começa a ser reconhecida, definitivamente, como um agente visível do desenvolvimento.

Por isso, é urgente que ela seja mais engajada, consultada, instruída, considerada e ouvida a respeito das soluções técnicas, dos programas e políticas a serem implantados pelo Estado.

“A mulher ocupa um papel estratégico na sociedade e começa a ser reconhecida, definitivamente, como um agente visível do desenvolvimento.”



MULHERES DO PV

Fundado em 1986, no Rio de Janeiro, o **Partido Verde**, desde sua consolidação, apresentou como uma de suas principais propostas a diminuição da desigualdade social em uma nova forma de se fazer política, opondo-se ao racismo e ao machismo. Para tanto, uma de suas bandeiras é a defesa da cidadania feminina, contra todas as formas de preconceito e discriminação racial, cultural, etária ou de orientação sexual.

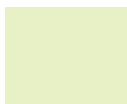
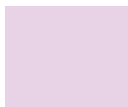
Entre os valores defendidos, em nível nacional pelo partido, está a inserção da mulher nos espaços públicos preconizando sua ampla participação na política partidária e valorizando a busca tanto do homem quanto da mulher por mudanças e, principalmente, transformações sociais.

Bom exemplo da presença feminina forte e marcante dentro do Partido Verde é a advogada, militante e uma das fundadoras do PV, Vera Motta. Atuante desde 1986, ocupa

atualmente os cargos de Presidente do PV em São Bernardo do Campo, vice-presidente do Partido no estado de São Paulo e dirigente nacional do PV, além de responder pela pasta da Secretaria Nacional de Assuntos Jurídicos do Partido Verde desde 1999.

Sua atuação dentro do Partido não para por aí. Representou o PV no Global Greens – Austrália-2001, evento internacional que reúne partidos verdes e movimentos sócioambientais dos mais diferentes países para estabelecerem estratégias comuns frente aos problemas que a humanidade enfrenta.

Participou também da fundação do Partido Verde Europeu, ocorrido em Roma, em 2004. Além disso, contribuiu intelectual e profissionalmente na obtenção do horário eleitoral gratuito na TV e na conquista do fundo partidário.



MULHERES DO PV

Durante a formação do antigo Instituto Herbert Daniel (atualmente Fundação Verde Herbert Daniel), sua sede provisória foi no escritório de advocacia de Vera Motta.

A presença feminina em projetos e associações comunitárias traz ganhos sociais importantes em diversas áreas, além de reafirmar seu papel de agente da mudança social, pela sua posição estratégica na família e na comunidade. Portanto, quanto mais mulheres engajadas na política partidária, maior será sua atuação nas esferas de poder e, conseqüentemente, mudanças significativas e questões específicas voltadas à saúde das mulheres, o combate à violência e mesmo uma ampliação nos horizontes profissionais serão tratados mais seriamente.

Um bom exemplo do engajamento feminino na política partidária é a deputada federal e presidente do PV no Paraná, Rosane Ferreira. Eleita com o menor investimento dentre



as campanhas vencedoras, a deputada tem em sua história um exemplo de como as mulheres podem ocupar um espaço de destaque na política. Seu engajamento político começou em 1999 no PV em Araucária, cidade da região Metropolitana de Curitiba, onde reside até hoje.

Enfermeira de formação, é mãe de dois filhos e em 2006 foi a candidata mais votada do partido na eleição para a Assembleia Legislativa do Paraná, tornando-se a primeira deputada estadual eleita pelo PV no Estado. A história repetiu-se em 2010 quando se tornou a primeira

MULHERES DO PV

deputada federal eleita pelo partido no Estado.

Sua atuação parlamentar é marcada pela defesa da saúde, da educação, do meio ambiente, da segurança e da reforma política. Também é uma combatente incansável pelos direitos da mulher. É titular em diversas comissões da Câmara Federal, entre elas a Comissão de Seguridade Social e Família e a Subcomissão Especial Sobre Violência Contra a Mulher.

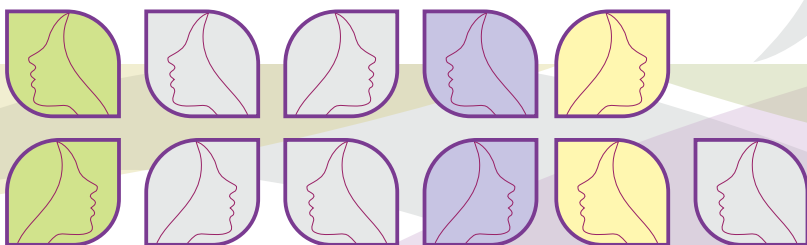
Recentemente, representou o Brasil no Fórum Parlamentar Europeu, em conferência da ONU que discutiu a inclusão do planejamento familiar entre os Objetivos do Milênio.

O Partido Verde propõe e apoia a construção de uma sociedade que acolha e proteja todas as pessoas, com suas diferenças e semelhanças, buscando ser plural na promoção de direitos que assegurem o respeito e

uma vida digna a todas e todos. Além disso, é absolutamente favorável a políticas públicas que reafirmem o multiculturalismo, com maior afirmação da mulher, dos valores e da sensibilidade feminina, combatendo, assim, as formas de discriminação nos ambientes sociais e políticos.

Aspásia Camargo, deputada estadual pelo Partido Verde do Rio de Janeiro, é outro exemplo feminino de batalha política. É professora

“ O PARTIDO VERDE PROPÕE E APOIA A CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE QUE ACOLHA E PROTEJA TODAS AS PESSOAS, COM SUAS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS, BUSCANDO SER PLURAL NA PROMOÇÃO DE DIREITOS QUE ASSEGUREM O RESPEITO E UMA VIDA DIGNA A TODAS E TODOS. ”



MULHERES DO PV

da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e pesquisadora da Fundação Getúlio Vargas. Na política, é autora de projetos importantes na área ambiental. Além disso, participou da elaboração da Agenda 21 e da Comissão Brasileira de Desenvolvimento Sustentável.

Ao olhar a perspectiva da história, somente a partir de 1932 foi instituído o voto feminino, a popularização da pílula anticoncepcional se deu na década 1960 e, finalmente, em 2006 foi aprovada a Lei Maria da Penha. São outros tempos, com outros desafios, mas o PV mantém a mesma utopia: construir um futuro com igualdade de direitos.



Fonte: Arquivo Pessoal de Vera Motta

Mulheres do PV

**SÃO OUTROS
TEMPOS, COM
OUTROS DESAFIOS,
MAS O PV MANTÉM
A MESMA UTOPIA:
CONSTRUIR UM
FUTURO COM
IGUALDADE DE
DIREITOS.**



HISTÓRIA DE SUCESSO DE TERESA BRITTO



Fonte: Arquivo pessoal

Vereadora Teresa Britto

Teresa Britto iniciou sua trajetória de militante em 1990, quando trabalhou em comunidades eclesiais da Igreja Católica e em movimentos sociais voltados para a regularização fundiária em Teresina (PI), sua cidade natal.

Em 1998, obteve o reconhecimento de seu trabalho em uma comunidade de Teresina, com cerca de 300 famílias, que a homenageou dando seu nome a comunidade, que atualmente se chama Teresa Britto.

Um pouco mais tarde, ocupou o cargo de secretária executiva de Assistência Social da Prefeitura de Teresina, de 2000 a 2003. Em 2004, foi eleita vereadora pela primeira vez pelo Partido Verde de Teresina, com 4.842 votos. Entre os anos de 2005 a 2012, foi eleita a vereadora mais atuante da capital, o que lhe rendeu premiações pela sua

atuação.

Apesar de todas as suas atribuições com projetos políticos, Teresa, como tantas outras mulheres brasileiras, conseguiu conciliar sua carreira política com sua vida pessoal. Tanto que é casada há 32 anos e é mãe de quatro filhos, comprovando que a mulher - mãe, companheira e dona de casa, além das responsabilidades domésticas, está em busca na sua inserção no mercado de trabalho e, mesmo assim, atua na comunidade e na vizinhança para garantir o seu acesso e o da sua família aos bens de consumo coletivo.

Dando continuidade a sua trajetória política, seu intenso e permanente trabalho nas comunidades levou Teresa a ser a vereadora mais votada da história de Teresina, em 2008, com 7.241 votos, sem nenhum padrinho político e sem ocupar cargo na gestão pública municipal ou estadual. Em 2012, foi reeleita para seu terceiro mandato.

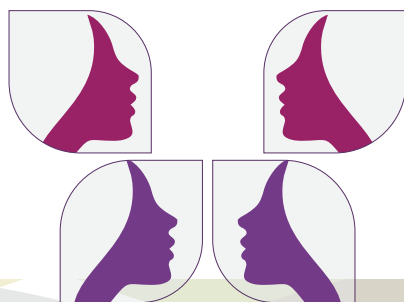
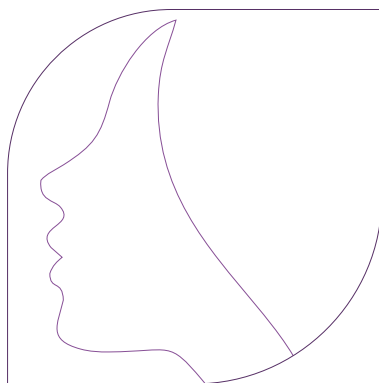
Quando assumiu a presidência do Diretório Estadual do Partido Verde

HISTÓRIA DE SUCESSO DE TERESA BRITTO

no Piauí, em 2005, a sigla tinha apenas 32 diretórios e 13 vereadores. Atualmente, após intenso trabalho de organização, crescimento e fortalecimento do PV, a agremiação conta com 32 vereadores, 5 vice-prefeitos e 1 prefeito. Na área ambiental representou o Partido Verde no Global Greens 2008, na II Conferência Internacional de Cidades Inovadoras e na Rio+20.

Além disso, apresentou projetos na Câmara Municipal de Teresina, das quais muitas propostas se concretizaram em leis e ações. Como a lei nº 3.903/2009 que obriga a prefeitura de Teresina a realizar campanhas permanentes de arborização da cidade. Além disso, elaborou também a lei nº 4.030/2010 que proíbe a entrada de circos com animais silvestres em Teresina. Esses são exemplos de ações voltadas para o meio ambiente e a proteção de animais.

Teresa iniciou o primeiro levantamento de famílias que moram em áreas irregulares e correm risco de serem despejadas, um dos grandes problemas da cidade de Teresina. **Outros temas estão dentre as ações políticas de Teresa, como a defesa da mulher, o combate a exploração sexual, além de atuações na área de educação, saúde e geração de emprego e renda.**



HISTÓRIA DE SUCESSO DE HERMILDA DÜPPRÉ



Fonte: Prof. Empressa

Hermilda Düppré

Hermilda Düppré é ambientalista e uma das mais antigas filiadas do Partido Verde. Em 1986 ajudou na fundação do PV de Volta Redonda/RJ, além de atuar na criação do PV do sul fluminense. Recebeu o apelido carinhoso de Nena.

Mãe de três filhos, casou-se em 1975. No mesmo ano mudou-se para o município fluminense de Volta Redonda. Sua preocupação com o meio ambiente acendeu ainda mais com os altos níveis de poluição do rio Paraíba do Sul, o que a levou a fazer alguns atos de defesa pela despoluição do rio.

Criou seus três filhos em conjunto com sua participação em movimentos de redemocratização pelo Brasi, militando no Rio de Janeiro. **Com a volta dos exilados e o movimento dos ambientalistas pela formação do “Movimento Verde”, abrigou inúmeros ativistas em sua casa.**

Participou de passeatas por maior

liberdade das mulheres, além de salários igualitários e mais justos, ao que denominavam de feminismo.

Segundo a própria Nena conta “andar sem sutiãs era uma prova de que éramos iguais”.

Em 1998, sua participação como militante do PV ficou ainda mais forte. Tanto que, para provar a balneabilidade da Lagoa Rodrigo de Freitas, mergulhou numa manhã chuvosa na Lagoa, a pedido de um repórter do Jornal do Brasil, que fez uma ampla reportagem sobre a aventura. O episódio deu grande visibilidade a Nena que, no ano de 2000, saiu candidata a vereadora no Rio de Janeiro. Não se elegeu, porém a candidatura mudou por completo sua vida, tornando-a mais atuante na política.

A partir daí, passou a trabalhar em cargos públicos por indicação do Partido Verde, além de participar de várias secretarias dentro do Partido. É formada em engenharia mecânica e direito. No entanto, confessa que uma de suas atribuições preferidas é fazer política com e pelas mulheres. Mas lembra, “são grandes os desafios para as mulheres no século 21”.

HISTÓRIA DE SUCESSO DE HERMILDA DÜPPRÉ

A participação de Nena é tão ativa dentro do PV que uma de suas filhas, a Júlia Düppré, milita ao seu lado desde criança e atualmente é Secretária Nacional da Juventude do Partido Verde. Já representou o PV em diversos eventos nacionais e internacionais, sempre reafirmando a importância da participação de jovens nas tomadas de decisão.

Hermilda Düppré é um exemplo de que a mulher brasileira tem um papel importante no processo de construção da atual sociedade brasileira. Desde os primeiros direitos trabalhistas até a conquista do direito de voto as mulheres tiveram protagonismo de luta.

O engajamento feminino nos espaços públicos promove ideais de justiça, democracia e dignidade, além da defesa dos direitos humanos e a construção de relações igualitárias e justas. Essa luta tem possibilitado a criação de novos espaços de união e articulação que abrem caminhos e rompem barreiras contra a discriminação e a opressão.

“ O ENGAJAMENTO FEMININO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS PROMOVE IDEAIS DE JUSTIÇA, DEMOCRACIA E DIGNIDADE, ALÉM DA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES IGUALITÁRIAS E JUSTAS. ”



OS 12 VALORES DO PV

1) Ecologia

A preservação do meio ambiente, o ecodesenvolvimento (ou desenvolvimento sustentável), a reciclagem e a recuperação ambiental permanente.

2) A cidadania

O respeito aos direitos humanos, o pluralismo, a transparência, o pleno acesso à informação e a mobilização pela transformação pacífica da sociedade.

3) A democracia

O exercício da democracia representativa, através do processo eleitoral e da existência de um poder público eficiente e profissionalizado, combinado com mecanismos participativos e de democracia direta, sobretudo a nível local, através de formas de organização da sociedade civil e conselhos paritários com o poder público.

4) A justiça social

Condições mínimas de sobrevivência com dignidade para todas as pessoas. Direitos e oportunidades iguais para todos. O poder público como regulador do mercado, protegendo os mais fracos e necessitados, garantindo o acesso à terra e promovendo a redistribuição da renda, através de mecanismos tributários e do investimento público.

5) A liberdade

A liberdade de expressão política e cultural, criação artística e informação; o direito à privacidade; o livre arbítrio em relação ao próprio corpo e à iniciativa privada, no âmbito econômico.

6) O municipalismo

O fortalecimento, cada vez maior, do poder local, das competências municipais e das formas de organização e participação da comunidade. Para transformar globalmente é preciso agir localmente.

OS 12 VALORES DO PV

7) A espiritualidade

A transformação interior das pessoas para a melhoria do planeta.

Reconhecendo a pluralidade de caminhos na busca da transcendência, através de práticas espirituais e de meditação, ao livre arbítrio de cada um.

8) O pacifismo

O desarmamento planetário e local, a busca da paz e o compromisso com a não-violência e a defesa da vida. O multiculturalismo.

9) A diversidade

A diversidade, a troca e a integração cultural, étnica e social para uma sociedade democrática e existencialmente rica. Preservação do patrimônio cultural. Contra todas as formas de preconceito e discriminação racial, cultural, etária ou de orientação sexual.

10) O internacionalismo

A solidariedade planetária e a fraternidade internacional diante das tendências destrutivas do chauvinismo, etnocentrismo, xenofobia, integrismo religioso, racismo e do neofascismo, a serem enfrentados em escala planetária, assim como as agressões ambientais de efeito global.



OS 12 VALORES DO PV

11) A cidadania feminina

A questão masculino/feminino deve ser entendida de forma democrática, avançando no sentido de se conceber uma profunda interação entre os dois pólos nos diversos setores da sociedade, visando uma real adequação às necessidades circunstanciais. Homem e mulher devem buscar, como integrantes do sistema social, mudanças e transformações internas, que venham a se traduzir numa prática de caráter fundamentalmente cooperativo. Maior poder, maior participação e maior afirmação da mulher, dos valores e sensibilidade feminina, além do combate a todas as formas de discriminação machista ou sexista, pôr uma comunidade mais harmônica e pacífica.

12) O saber

O investimento no conhecimento, como única forma de sair da indigência, do subdesenvolvimento e da

marginalização para uma sociedade mais informada e preparada para o novo século. Erradicação do analfabetismo, educação permanente e reciclagem do conhecimento durante toda a vida. Prioridade ao ensino básico, garantia de escola pública, gratuita e de qualidade, para todos.



CONTATOS DO PV MULHER

| Estado | Secretárias Estaduais |
|---------------------|---|
| Acre | Itamara da Costa - mara-18-ac@hotmail.com |
| Alagoas | A nomear |
| Amapá | Ednamar Melo - edna_mell@hotmail.com |
| Amazonas | Yasmine Bastos - yasminebastos_@hotmail.com |
| Bahia | Edna França - ednafranca2@gmail.com |
| Ceará | Margarida Gotz - guidapimenta_70@hotmail.com |
| Distrito Federal | Renata Fortes - fortesfernandes@gmail.com |
| Espírito Santo | Gisela Vivacqua - gizavivacqua@uol.com.br |
| Goiás | A nomear |
| Maranhão | A nomear |
| Mato Grosso | A nomear |
| Mato Grosso do Sul | A nomear |
| Minas Gerais | A nomear |
| Pará | Cristiane Lopes - kris.lopes.oliveira@hotmail.com |
| Paraíba | Maristela Viana - maristelaviana@terra.com.br |
| Paraná | À nomear |
| Pernambuco | Sheila Maciel - schris.maciell@gmail.com |
| Piauí | Alice Andrade - alicelandradelebre@hotmail.com |
| Rio de Janeiro | Hermilda Duppre - hmduppre@yahoo.com.br |
| Rio Grande do Norte | Selma Oliveira - benica_selma@hotmail.com |
| Rio Grande do Sul | A nomear |
| Rondônia | A nomear |
| Roraima | Eliene Santiago - eliene1000_santiago@hotmail.com |
| Santa Catarina | Adriana Matos - adrianaleke@gmail.com |
| São Paulo | Edna Sandra - edna.martins@gmail.com |
| Sergipe | A nomear |
| Tocantins | A nomear |

WWW.PVMULHER.COM.BR

PÁGINA OFICIAL PV MULHER



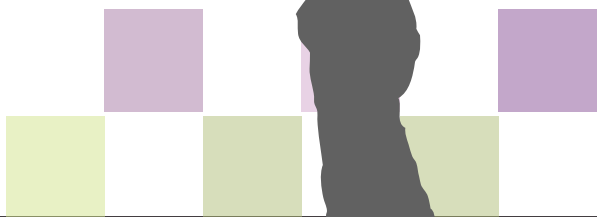
FILIE-SE

>Para se filiar ao Partido Verde é necessário preencher a ficha cadastral que está no site do PV do seu Estado.

>O eleitor deve colocar seu nome completo, o número de identidade e CPF, seu endereço completo incluindo o CEP, a cidade e o estado, o número do título de eleitor com a zona e seção eleitoral.

>Os dados para filiação podem variar de acordo com cada Estado. No entanto, é necessário ter título de eleitor e ter domicílio eleitoral no mesmo município em que irá se filiar.

Entre em contato com o Partido Verde do seu Estado e filie-se!



 **PVMulher**

FILIE-SE



WWW.PVMULHER.COM.BR